



ANO 4 . Nº 36 . MAI/94

LIBERA...

INFORMATIVO DO CÍRCULO DE ESTUDOS LIBERTÁRIOS - CEL/RJ

Um, Dois, Três... LIBERA!!!

Acredite que é pra valer! Este é o 36º *Libera*... Aos poucos vamos sentindo aumentarem as respostas e comentários sobre o nosso informativo, um retorno mui bem vindo que nos estimula a continuar procurando contribuir para estender a troca de informações no meio anarquista. Nós, do *Coletivo Editorial do CEL*, temos um puta tesão de publicar, todo mês, estas folhas que você está lendo. A experiência acumulada em três anos de trabalho nos deixa a sensação de que seria possível ampliarmos o *Libera*... e - quem sabe - tecer mais fios de nossa teia, digo, *Rede*. Hoje, temos um esquema de produção azeitado. Com os textos revisados, em algumas horas finalizamos a diagramação e impressão dos originais. Mais 3 ou 4 dias e os 1000 exemplares estão sendo distribuídos. Nós queremos multiplicar e potencializar essa facilidade dividindo com vocês o espaço do informativo. Queremos ajuda para amplificar o grito que damos pela liberdade, que tem ecoado por muitas paragens.

A propaganda anarquista sempre foi um fator de extrema importância na construção de opções ao sistema e no intercâmbio entre os grupos e indivíduos. Através de comunicações periódicas consolidou-se a resistência ao isolamento e renovaram-se os ideais libertários. O papel das publicações foi, e é, o de promover o debate, estimular a formação e informação dos militantes e simpatizantes, aprofundar e atualizar temas relevantes, manter a vitalidade dos grupos, garantindo o intercâmbio e atraindo novos participantes.

A idéia da *Rede de Informações Anarquista* era, justamente, atuar nessa seara e o entusiasmo dos grupos que iniciaram o projeto, durante o *Seminário Outros 500*, foi inegável. Com muito esforço garantimos o contato nos primeiros meses mas, atualmente, não temos conseguido manter a comunicação fluindo entre os nós -

veja *Libera*... nº 27/ago 93. Os aviões que deveriam puxar e espalhar a *Rede* não decolaram, ou melhor, estão voando baixo. A exceção do *Liberô Geral* e do *Via Direta*, a irregularidade no envio de informações aponta para uma dificuldade dos demais grupos em produzir seus boletins. Além de problemas locais específicos, a crise anda batendo na porta de todo mundo, roubando tempo e recursos. Na época dos *Outros 500* defendíamos uma *Rede* descentralizada, de nós editores associados a distribuidores e correspondentes. Continuamos achando essa a melhor opção, por outro lado, talvez o momento atual esteja mais

para uma solução intermediária. Por exemplo, os nós que não publicam seus informativos, podem coletar material em suas regiões e enviar para o *Libera*.... Usando as facilidades de que dispomos podemos produzir um Boletim maior com mais espaço para temas e visões de outros grupos.

Nosso projeto é crescer o *Libera*... Publicar o que recebermos; inaugurar uma seção de cartas e outra de notas curtas; aumentar a quantidade de ilustrações, charges e introduzir as HQs; bem como ter mais espaço para os textos mais longos e as traduções. Lindo, né não? Pois é, a gente também acha e está aberto as idéias que possam surgir. O maior gargalo para por em prática essa utopia, além da participação de outros grupos, é garantir uma melhor distribuição. Precisamos aumentar o tamanho e a tiragem, conseguir novas assinaturas para podermos financiar o salto editorial.

A idéia da *Rede de Informações Anarquista* é análoga a das federações, das cooperativas e das estruturas descentralizadas da autogestão. Uma vez iniciada elas estimulam o agrupamento de outros núcleos. Sua estrutura se desenvolve na prática e o esforço dispendido é equilibrado pelo ganho qualitativo na dinâmica de sua produção. Nós estamos querendo botar o bloco na rua com músicos criativos, instrumentos novos e mais sonoros. *Avanti!*



nas Bocas

"O desemprego é a ociosidade de quem não tem nada para fazer e não sabe como agir" Ivan Illich

AA

CONTRA O TRABALHO

Trabalhas para viver ou vives para trabalhar?!?

Da sociedade escravista aos dias de hoje, passando pelo feudalismo, a acumulação primitiva do capital e algumas "revoluções" tecnológicas, o trabalho não mudou muito. Se é verdade que a jornada foi reduzida e as condições gerais melhoraram, não há dúvida de que continuamos tão subjugados à obrigação de trabalhar quanto os escravos.

O trabalho é uma atividade realizada em troca de alguma coisa - dinheiro, mercadoria ou serviço. É uma atividade humana que não se realiza em si mesma e quase nunca está associada ao prazer. Isto sem falar da maldição bíblica: *Ganharás o pão com o suor de seu rosto!* - vez por outra é citada por gente que se acostumou a ganhar muito mais do que a padaria toda, com o suor dos outros. Na origem da palavra **trabalho** está o termo latino **tripalium**, literalmente "três paus", usados para subjugar os animais que resistiam à domesticação. A proximidade com o 1º de maio motiva uma reflexão sobre o tema: as patéticas nostalgias e folclóricas saudações à bandeira da revolução proletária contribuem, para reforçar a ideologia do sacrifício, da qual sobressai o mito do trabalho.

Desde a infância, a **"educação"** se encarrega de impedir a visão dos fundamentos da sociedade em que vivemos. Bloqueia a percepção do que existe de alienante e embrutecedor, a começar pelo trabalho. Na sociedade capitalista, a educação tem como objetivo fabricar indivíduos submissos à autoridade e obedientes trabalhadores.

No trabalho não há liberdade. O trabalhador sempre está subjugado a um implacável despotismo, contra o qual, individualmente, nada pode fazer. Entretanto, não é raro ver, mesmo entre os militantes de organizações pretensamente revolucionárias, tipos que fazem o elogio das "mãos calosas" e se auto proclamam "honrados trabalhadores" porque aceitaram renunciar à vida em troca da sobrevivência, reivindicando orgulhosamente sua condição de escravos assalariados. Mas o trabalho é a atividade à qual dedicamos mais da metade do tempo que passamos acordados. É, pois, da maior relevância analisar essa instituição que ocupa um espaço tão significativo em nossas vidas. Frequentemente, a crítica se limita às condições de trabalho ou sua organização, sem questionar sua existência, tida como necessária. A questão é: **trabalhamos para viver ou vivemos para trabalhar??!**

O dia tem 24 horas, das quais 8 são dedicadas ao sono, restando 16. Destas, gastamos 8 trabalhando, ou seja: metade de nossa vida consciente. Isto sem considerar o tempo que desperdiçamos, indo e voltando, em função do trabalho. Do tempo que resta, dedicamos a maior parte à recuperação das energias, a produção e reprodução da força de trabalho (alimentação, higiene, sexo, etc.). Só para recomençar no dia seguinte. Quanto a menor parte, algo em torno de 2 ou 3 horas, é o que efetivamente nos cabe e que chamamos de ócio, ou simplesmente vida. Por estar tão embrutecida, a maioria não sabe o que fazer com esta porção de seu cotidiano. Ademais, existem trabalhos cujas durações parecem não ter limite, o doméstico - invisível, do ponto de vista do capital, pois não tem equivalente monetário - e o trabalho na "economia informal", onde vale tudo em matéria de hiperexploração.

Mas e o desemprego? Qualquer estudante de economia sabe que **a função do desemprego é tornar aceitável o pior trabalho em troca do menor salário.** O desemprego é dos mais



eficientes instrumentos de controle social. Um instrumento que o capital utiliza, com maestria, quando se trata de reforçar seu poder. Enquanto prevalecer a lógica de exploração, lutar contra o desemprego equivalerá apenas a reivindicar o "direito ao trabalho".

O estado e a estrutura social impõe a subordinação ao trabalho, ao dinheiro e, por conseguinte, ao capital. Lutar contra o trabalho equivale a antagonizar o capital e o estado. Para abolir o capital, destruir o estado e suprimir o trabalho, temos que formular uma crítica radical e criar uma alternativa global à sociedade de exploração e opressão em que vivemos. O princípio do desempenho (um dos eixos do imaginário social-histórico capitalista) tem de ser desmistificado, pois em seu nome tudo é permitido. Através dele nasceu a linha de montagem taylorista - à base da simplificação ao máximo das tarefas e de sua inumerável repetição, de modo a produzir mais rápido e rentavelmente. Além de seus aperfeiçoamentos subsequentes: fordismo, toyotismo e outros métodos de controle de tempos e movimentos, que intensificam a extorsão de mais-valia.

A luta contra o discurso produtivista e meritocrático, que faz a apologia da competição entre os trabalhadores, exige que desmascaremos os mecanismos da hegemonia do capital e impulsionemos, simultaneamente, práticas sociais de ação direta, mediante as quais iremos formando uma consciência revolucionária. **A libertação de nós, trabalhadores, só será feita por nós mesmos!** Vamos levar a guerra de classes até o fim: à revolução social e a autogestão generalizada. Nossa libertação exige e implica a libertação da humanidade, o que só acontecerá com a abolição do trabalho e as outras estruturas de dominação, na federação mundial das comunas livres e autogeridas.



Rede de Informações:

Via Direta 9: Carta de princípios do GRAVIDA, o caso Valitutti e a campanha pela não-extradição. Novo grupo libertário em Pinhais: Paulo; R. Augusto Trevisan, 70; Vila Maria Antonieta; CEP83330-020; Pinhais/PR.

Anarquismo no Rio:

1º de Maio: Faremos uma manifestação pelo dia dos trabalhadores a partir das 10 horas, na Quinta da Boa Vista. Haverá panfletagem, teatro livre e muito bate-papo. Por um 1º de maio de luta!

Cabo Frio: O Grupo Ruptura Libertária e o SEPE promoveram, no dia 29/04, um vídeo-debate enfocando o documentário inglês "Além do Cidadão Kane" e o monopólio das comunicações pela TV Globo.

Casa: Está sendo fundada, como ONG, o Centro Autônomo de Cultura Social - CASA, que terá um grupo de teatro e fará pesquisas sobre a memória dos trabalhadores. Mais informações nas próximas edições.

31 de março na rua: Contra os esquecidos 30 anos do golpe, Alex Xavier fez uma caminhada performática no Centro, culminando com um pequeno ato na Cinelândia.

Notícias dos Estados:

Rio de Janeiro: A Assoc. dos Amigos da Palestina (AAPa) avisa aos "primos" seu novo endereço: CP 33016; CEP22442-970; Rio/RJ.

Pernambuco: Criado em Recife o grupo anarquista *Faça Você Mesmo*: A/C Alexandre; Av. Pinheiros, 741/102; CEP51170-120; Recife/PE.

Espírito Santo: Fundado no dia 17/04 o Mov. de Artes Capixaba, com os movs. Negro e Feminista, os Punks do Motim e vários grupos de teatro.

Minas Gerais: O I Encontro Punk Uai!?, promovido pela União Libertária do Sul de MG em São Tomé das Letras, foi um sucesso! Além da panfletagem ecológica, deliberou-se a criação de um boletim unificado.

São Paulo: O CCS está organizando, entre 29/04 e 07/05, o Ciclo: *Semana dos Trabalhadores*, com palestras de Edson Passeti, Mauricio Tragtenberg e Zeca Morel. No dia 01/01 haverá ato na Pça. da Sé, a partir de 9 horas. O Núcleo pró-COB informa que a A.T.L.A.S. fará sua primeira aparição pública no 1º de maio. Em Barretos está se articulando um grupo libertário: Rodrigo; Av. 1, nº 1621; CEP14783-097; Barretos/SP.

Rio Grande do Sul: Carlos Cogoy, no DM Cultura de 27/02, destacou o livro "O Homem em Busca da Terra Livre" de Edgar Rodrigues. Valeu o apoio! Carlos Cogoy; R. Barão de Stª Tecla, 713; CEP96010-140; Pelotas/RS.

Bahia: Os anarco-punks promoveram expo-debates nos bairros de S. Cristóvão (7 e 8/3) e Pau da Lima (22 e 23/3) e estão organizando seu 1º de maio no Campo Grande. A APPL avisa que já alugou uma casa no bairro de Fazenda Grande. Mãos a obra galera!

Santa Catarina: O Festival de Arte e Cultura Sem Fronteiras - Educação Libertária, será realizado com estudiosos do Brasil e do exterior entre 7 e 18 de julho, no Campus da UFSC, em Florianópolis.

Publicações Nacionais:

Pandora 4: Boletim do Col. Anarco-Feminista - CAF. Excelente o texto "Só para Mulheres". CAF; CP 117; CEP07111-970; Guarulhos/SP.

Boletim do MAP/Campinas 1: Muito bem editado, com textos sobre as atividades e perspectivas locais. CP 1629; CEP14680-970; Campinas/SP.

Capitão Cri-Cri: Zine de HQ, bandas e underground de excelente qualidade. R. Mário Fragonesi, 136; CEP 14680-000; Jardinópolis/SP.

Universotário 1: Informativo do Mov. Anarquista Universitário. "Somos poucos mas ostentamos a revolta na cabeça, apureza no coração e a persistência na cara de pau ..." CP 5036; CEP 90041-970; Porto Alegre/RS.

Jornal do Bacacheri 38: Publicação Comunitária da região sul de Curitiba, onde se discute autogestão, liberdade, etc R. Estados Unidos, 1075/Gr.04; Bacacheri; Curitiba/PR

ATIVIDADES

03/05 - Tema Livre

10/05 - Racismo no cotidiano escolar
Azoilda Trindade (movimento negro).

17/05 - Ecologia e Anarquismo - Bruno [CEL].

24/05 - Poder Político e Classes Sociais
Debate.

31/05 - Anarquismo no Brasil - 1945/1964
Ideal Peres [CEL].

Local: IFCS-UFRJ, sala 212.

Lgo. de São Francisco, 1 - Centro.

Terças às 19.00h.

REDE DE INFORMAÇÕES : * CEL CP14576 .CEP22412-970 Rio/RJ * LIBERNETE CP5140 CEP88040-970 Floripa/SC * NAP/SP CP56110 CEP03999-970 * MAP/SP CP3204 CEP01060-970 * VIA DIRETA CP3395 CEP82000-970 Curitiba/PR * ANA CP78 CEP11510-970 Cubatão/SP
LIBERTÁRIOS NO RIO: UTOPIA CP15001 CEP20155-970 * MAP/RJ CP68003 CEP21944-970 * SEMENTE LIBERTÁRIA CP46531 CEP20562-970



...AMORE MIO